

A imagem da Dança no Turismo do Brasil

*Thaís Costa da Silva*¹

Resumo

A dança é uma manifestação de grande importância no meio social que transpõe crenças, desejos e opiniões de diversos grupos da sociedade. E o Brasil possui uma grande variedade de danças que expressam muito a realidade do país, sendo um fator contribuinte para o desenvolvimento da atividade turística. Portanto, o objetivo desta obra é identificar a imagem que a dança transmite no turismo do Brasil e o potencial que as elas têm para se desenvolver como produto turístico, sob a ótica da sustentabilidade. Para que tais objetivos fossem alcançados, estudou-se as especificidades das regiões do país obtendo assim, uma apuração melhor dos fatos por meio de pesquisa bibliográfica, experimental e em entrevista com crítico em dança. Acredita-se, que a melhor exploração de algumas danças como atrativos turísticos com uma eficaz difusão da imagem destas e com a participação da população na atividade seja um fator determinante para o desenvolvimento sustentado do turismo no Brasil.

Palavras - chave: Turismo, Dança e Imagem.

Abstract

The dance is an important social manifestation witch express beliefs and opinions on different groups in society. And Brazil has a big diversity of dances that says a lot about its reality witch contributes for tourism activity development. Therefore, the objective of this article is to identify what is the dance influence on tourism in Brazil and the potential that it has to develop himself as tourist product, on a sustainability vision. In order to achieve this goal, a bibliographic and experimental research has been done as well as an interview with a dance critical. The varieties of the Brazil's regions were also studied for a better knowledge of the facts. The improvement of these circumstances is given credit and allied the biggest exploration of some dances as tourist attractions, with an efficient diffusion of that image and with the population interacts on this activity, is an important factor to the development of tourism in Brazil.

Keywords: Tourism, Dance and Image.

¹ Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UniRio.
Pós-graduanda do curso do Observatório de Inovação do Turismo da Fundação Getúlio Vargas - FGV

Introdução

A dança se caracteriza pela expressão dos desejos e crenças de um ser através de movimentos com o corpo e sempre esteve presente entre os seres vivos. Portinari (1989:17) salienta que ela “... precedeu o homem: movimentos considerados dançantes integram a rotina de diferentes espécies, de insetos a mamíferos, na aproximação para o acasalamento”. Alguns estudos relatam que desde a pré-história já existia a dança através de rituais tanto de homens quanto de animais por motivos diversos. Essa expressão corporal possui um grande valor histórico e cultural entre os seres. Para algumas tribos indígenas ela faz parte de um ritual de religiosidade. Para a sociedade contemporânea, ela é considerada também como arte.

O lazer e a beleza ganham gradativamente um destaque maior nas danças. Grupos de dança se transformam em companhias profissionais tornando do lazer um trabalho rentável, atraindo um grande público que sente prazer ao dançar e ao assistir apresentações de dança. E de acordo com as características de cada região de um determinado país, elas se diferenciam, pois estão intimamente ligadas a cultura dos povos e aos acontecimentos locais. Sejam elas danças profissionais, baseadas em técnicas com a finalidade de um ofício, ou populares, sendo mais espontâneas e transmitidas de modo mais informal.

O Brasil se destaca nesse sentido devido a sua pluralidade vinda com a miscigenação que influenciou o surgimento de diversos tipos de danças aliados a culturas distintas. Cada uma delas conta um pouco da história e cultura do país e retrata uma imagem das regiões especificamente, suas peculiaridades e modos de vida. E conhecer os costumes de uma localidade diferente é um dos fatores motivadores da atividade turística, pois o turismo se baseia na busca do novo, do peculiar, na apreciação de culturas distintas e na troca de experiências diversas que estão presentes em práticas como a dança.

E a imagem que é transmitida por meio das danças pode despertar o interesse das pessoas que procuram esse intercâmbio cultural. Esta pode ser o fator motivacional que o faça decidir sobre a realização da viagem, assim como Dias (2003; 195) evidencia; “... a imagem do destino turístico irá influenciar decisivamente na escolha do eventual comprador do pacote. Neste sentido torna-se fundamental criar uma imagem eficaz de uma localidade...”

Neste trabalho, considera-se que a imagem reflete as características de produtos ou mesmo de comunidades e nações. E a imagem da dança intera-se dessa construção geral significativamente. Para Bignami (2002: 39), “... A nossa imagem é também, em parte, uma projeção da nossa identidade e, estrategicamente organizada ou não, ela acabou privilegiando e ressaltando alguns aspectos da nação”. E por estar diretamente relacionada com o turismo, toma-se por relevante a observação e análise de como o Brasil é interpretado e representado através da imagem geral transmitida interna e externamente.

No entanto, para que a dança possa fazer parte da atividade turística é importante que a população esteja integrada com essa prática, e a pratique de modo espontâneo. Assim, a dança pode se manter preservada, contrapondo alguns casos em que ela ocorre de forma “teatralizada” ou artificial, somente para a satisfação do turista em detrimento dos reais costumes da população, visando somente os benefícios econômicos que o turismo pode trazer.

A escolha do tema justifica-se pela intenção de agregar estudos ao referencial teórico e incentivar a criação de novos projetos e pesquisas sobre turismo e dança no Brasil através de uma análise acerca do valor da imagem que essa manifestação cultural possui, visto que são ainda poucos os dados existentes sobre a temática.

Esta obra busca identificar o papel que a dança possui na atividade turística e sua contribuição na construção da imagem do Brasil. Como objetivos específicos, o presente artigo propõe verificar a imagem que o Brasil possui no século XXI através da dança, avaliar se esta pode ser considerada como um atrativo turístico em potencial e analisar as danças no contexto mundial como atrativo turístico.

Para esta pesquisa de cunho qualitativo, foram coletados dados em livros, artigos científicos e websites para verificar a história da dança, sua importância no turismo e se esta pode ser considerada um atrativo em potencial. Para conhecer as danças típicas brasileiras de maior expressividade, foi elaborado um mapeamento por regiões através de uma análise de artigos e reportagens nacionais e internacionais. Também inclui-se uma entrevista semi-estruturada com o pesquisador e crítico em dança Roberto Pereira (2007), para verificar o panorama das danças brasileiras em nível nacional e internacional. Foram consultados também os planos, programas e projetos do Ministério do Turismo e EMBRATUR – Instituto

Brasileiro de Turismo, responsável pela divulgação do destino Brasil para analisar se a estratégia de marketing utilizada contribui para a divulgação das danças brasileiras com sustentabilidade. Para o estudo delimitado sobre companhias profissionais, realizou-se uma pesquisa em livros, sites e reportagens e uma análise sobre o documentário “Grupo Corpo – Uma família brasileira”, com o intuito de analisar se a dança profissional do Brasil pode ser considerada como fator contribuinte para o turismo, identidade e imagem do Brasil. A escolha do documentário sobre o “Grupo Corpo” se justifica pela grande repercussão na mídia que a companhia possui, no grande número de apresentações realizadas no exterior e nas características brasileiras envolvidas nas coreografias.

A dança pode ser considerada um recurso cultural intrínseco na delimitação da identidade dos povos e o turismo é uma prática econômica e social consolidada em nossa sociedade que se baseia em motivações diversas, entre as quais de valores culturais. Portanto, crê-se importante a análise acerca da relação entre os mesmos, tendo como relevância a contribuição mútua dessas práticas para o desenvolvimento sustentável de ambas.

O Turismo e a Dança

A busca do lazer (do latim, *licere*, ser permitido), do entretenimento (diversão) e de experiências singulares (vivências de representação única), são fatores essencialmente motivadores da prática do turismo. Presenciar e sentir as características de um lugar distinto ao de origem são situações prazerosas que contribuem para um intercâmbio cultural entre os mais diversos tipos de indivíduos. Segundo Dias (2003:14), “diferentes povos, através da atividade turística, passam a compreender o lugar que ocupam no mundo e a ligação que possuem uns com os outros”. As distintas culturas, do turista e comunidade local são passíveis de integração.

No âmbito do turismo cultural, que Barretto (2003:19) explicita como “...todo turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana”, a dança representa recurso em potencial, pois de acordo com Dias (2005), “recurso turístico é todo elemento que por si mesmo ou em combinação com outros seja capaz de gerar deslocamentos turísticos...e que poderão ser explorados pelo turismo futuramente.” E “um

recurso torna-se um atrativo quando é facilmente acessível, apresenta equipamentos e instalações para serem utilizados pelos turistas e contém todas as informações necessárias para que seja aproveitado de forma integral, no pouco tempo disponível para o visitante.”

Sua potencialidade deve-se ao fato da expressão de sentimentos, opiniões e da própria história que é transmitida através do instrumento corpo. Instrumento este que revela por meio da dança uma mensagem distinta, dependendo dos anseios de quem a pratica. Além deste argumento, pode ser também atraente a beleza da apresentação e a possibilidade de integração do turista nessa prática. Nota-se então, a existência do lazer, do entretenimento e das experiências singulares.

No campo da sociologia, baseando-se no modelo cognitivo-normativo criado por Eric Cohen (1979), os turistas podem ser divididos em “peregrinos modernos” e “buscadores de prazer”. Os peregrinos modernos são explicitados por Barretto (2003:20) como os que “...têm em comum o fato de procurarem modos de vida alternativos, autenticidade, contato com as culturas visitadas”. Não entende-se da mesma forma os “buscadores de prazer”, pois eles segundo Barretto (2003:20) “...procuram apenas fugir de seu cotidiano em lugares que ofereçam muitos equipamentos recreativos e onde haja possibilidade de relaxamento físico”.

A partir desses conceitos, entende-se que para a primeira tipologia apresentada, assistir ou vivenciar as danças populares de comunidades diversas se transpõe em um meio de satisfazer suas expectativas ao viajar. O turista se integra com os habitantes da localidade, conhece sua cultura e também se diverte ao assistir a beleza das apresentações. Os “buscadores de prazer” como desejam apenas o descanso e o divertimento, se distanciam um pouco das manifestações populares. No entanto, as danças técnicas e profissionais podem ser consideradas o atrativo adequado para a satisfação de suas necessidades, pois elas proporcionam entretenimento, em um ambiente confortável, em geral teatros. E por serem técnicas proporcionam, por vezes, mais beleza e nível de dificuldade apresentado.

Contudo, avalia-se que essas duas tipologias podem variar em um único indivíduo, pois depende do que ele busca em determinado momento. Vários fatores podem influir em seus objetivos finais, como a companhia ou o estado físico da época da viagem. Assim, crê-se que um indivíduo pode se caracterizar, ora por um “peregrino moderno”, ora por um

“buscador de prazer”. O que julga-se importante é que o turista tenha em sua viagem, a satisfação de suas necessidades e expectativas, porém contribuindo para o desenvolvimento sustentável da localidade visitada. E o conhecimento das necessidades reais do visitantes pode ser um fator muito benéfico para esse desenvolvimento.

A dança é uma manifestação cultural que pode ser transformada em atrativo turístico, como pode ser constatado na capital Argentina, Buenos Aires, que tem o tango como um dos símbolos da cultura do país. Segundo informe estatístico do IX Festival de Tango de Buenos Aires (2007), 165.000 pessoas assistiram o evento, sendo 43,3% de estrangeiros e 6,9% de pessoas de outras cidades da Argentina e o motivo da viagem foi o tango para 19,2% dos estrangeiros e 41,7% dos argentinos. É fundamental considerar, entretanto, um modelo adequado à realidade do Brasil, levando em conta as especificidades locais para o desenvolvimento da atividade turística através da dança.

As danças populares são muito procuradas também no Brasil pelos turistas, em especial o samba, que possui um grande destaque na mídia nacional e internacional, como pode-se analisar em capítulo dedicado as danças populares. Contudo, é necessário um estudo de caso sobre a real influência desses turistas na prática dessas manifestações culturais, a fim de evitar impactos negativos. Em casos, a atividade turística pode ser um fator contribuinte na continuidade das danças populares, através do incentivo econômico e cultural que acrescenta. Em outros, ela pode ser uma prática destrutiva da real essência cultural desse tipo de expressão cultural, se tornando apenas uma apresentação teatral organizada com interesse exclusivamente econômico em detrimento do social. É importante preocupar-se, no ato do planejamento turístico em como o turismo pode se tornar um aliado para as danças populares e demais manifestações culturais das comunidades locais. E analisar sempre os impactos que podem ser gerados para que a atividade contribua para a conservação e não para a descaracterização das danças populares.

Turismo: Agente de conservação ou de descaracterização das Danças populares.

A grande procura pela prática do turismo cultural provoca uma discussão fundamental para o planejamento do turismo: o impacto dos turistas no cotidiano da comunidade local. Em relação as danças populares, o dilema existente entre a conservação e a descaracterização que o turismo pode causar é fruto de realidades diversas em que se pode perceber esses dois fatores.

De acordo com o Código Mundial de Ética do Turismo, no capítulo 4, identificado como: Turismo, fator de aproveitamento e enriquecimento do Patrimônio Cultural da Humanidade, a “atividade turística deve ser de forma a permitir a sobrevivência e o desenvolvimento de produções culturais e artesanais tradicionais, bem como do folclore, e que não provoque a sua padronização e empobrecimento”. Contudo, há teóricos que apontam que:

“Enquanto produtor e consumidor do espaço, o turismo pode ‘mercantilizar’ as culturas locais, tornando-as objeto de consumo, causando dessa forma danos irreversíveis à identidade da comunidade anfitriã. Daí a importância de se criar uma harmonia entre as atitudes dos turistas e o comportamento da população local”. Oliveira; Medeiros apud Hazin (2000:7)

Em entrevista com o crítico em dança Roberto Pereira (2007), apêndice I, ele menciona que o turismo pode contribuir na continuidade e na reafirmação das expressões corporais do Brasil, porém se as danças forem apresentadas de modo verdadeiro, com suas reais características. E não pasteurizado, teatralizado em função do turista, como por vezes acontece.

Portanto, entende-se que o turismo traz muitos benefícios para a população local assim como para os visitantes, porém se for bem planejado e integrado com os atores em questão, já que a identidade cultural da localidade é o fator determinante dessa atividade.

O turismo cultural, que para a OMT – Organização Mundial do Turismo, é caracterizado “...pela procura por estudos, cultura, artes cênicas, festivais monumentos, sítios históricos ou arqueológicos, manifestações folclóricas ou peregrinações”, tem que ser praticado de forma completa, compreendido como experiência, para que haja sustentabilidade como princípio, e assim conservação das expressões culturais.

“Cultura é um insumo turístico importante, mas é aquela cultura viva, praticada pela comunidade em seu cotidiano. Não é um espetáculo, que inicia quando o ônibus dos visitantes chega, mas uma atividade que a comunidade exerce rotineiramente. Quando os

visitantes chegarem, eles serão bem vindos e convidados a juntos dançar, cantar, saborear o pão, aplaudir o artista”. Gastal apud Hazin (2001:129)

Assim é percebida a essência do turismo cultural planejado, organizado e sustentado. Os impactos, dessa forma, são minimizados e a cultura poderá se manter sofrendo apenas modificações naturais partindo da própria comunidade.

A dança popular segue os mesmos princípios. É um elemento integrante da cultura local. É uma manifestação que vai além dessa concepção e é praticada com base em diversas simbologias, crenças e arte. Ao assistir uma apresentação de dança, se pode perceber diversos fatores culturais e históricos inseridos nela. Daí sua relação direta com o turismo cultural. É uma prática que surgiu antes mesmo do homem e sua história é muito importante para o planejamento da atividade turística tendo ela como atrativo.

História da Dança

A Dança no mundo

De acordo com os relatos de Portinari (1989) e Bourcier (1978), desde as figuras pré-históricas encontradas em diversas cavernas até a contemporaneidade, a dança transpõe diversos significados. Seus primeiros vestígios apareceram no período Mesolítico em uma imagem na caverna de Cogul, província de Lérida, Espanha. Portinari (1989:17) descreve uma cerimônia que “mostra nove mulheres em torno de um homem despido, indicando ritual de fertilidade.” Mesmo não sendo uma prova concreta da existência da dança, o que é percebido com clareza, é que em diversas tribos pré-históricas ou não, movimentos corporais se identificavam diretamente com suas respectivas culturas, sempre repleta de significados. Durante a fase Neolítica, a dança também se tornou muito comum entre as mulheres para a fecundidade, assim como Bourcier (1978:9) evidencia;

“Quelques auteurs décrivaient, naguère, une <<cérémonie dansée>> de la préhistoire: dans la grotte de Pech-Merle (Lot), des femmes, il y a une dizaine de milliers d’années, venaient, accompagnées de leurs enfants, danser pour obtenir une fécondité nouvelle”.²

Até a contemporaneidade essa prática simbólica ainda prevalece. A dança do Ventre, por exemplo, tem suas raízes nos tempos primitivos e ainda é praticada em seu sentido original Portinari (1989:19)

“...entre alguns povos da Ásia e da África, associada às dores do parto, ou seja, a continuidade da vida. Também entre os índios Canela e Gê do Brasil: as mulheres pintam seu corpo com pequenos círculos coloridos antes de executá-la na primeira noite de lua cheia.”

A dança também se relaciona com religião. É uma manifestação sagrada e esteve presente entre diversas antigas civilizações como ritual de adoração aos deuses. No Egito, a tradição de dançar era relacionada a alegria e, no Festival de Abydos, essa cultura se mantinha com expressividade e repleta de simbologias.

“O principal centro do culto de Osíris ficava em Abydos. Ali, todos os anos antecedendo a época da cheia do rio Nilo, realizava-se um festival que dramatizava o mito diante de milhares de fiéis. Em procissão solene, os sacerdotes entravam no templo, acompanhados por músicos e dançarinas”. (Portinari, 1989:21)

Na Grécia antiga, a dança era associada também a educação e formação do indivíduo. Esteve presente em diversas manifestações artísticas e religiosas.

Para os povos orientais, essa prática se diferenciava significativamente unindo o sagrado e o profano. Na Índia, Portinari (1989: 41) “Irmanada ao ritmo da natureza, a dança aparece como atributo de Shiva que, junto com Brahma e Vishnu, forma a trindade básica do hinduísmo.” Na China a Dança estava integrada a PORTINARI (1989:43) “...dois princípios básicos da cultura: Yo (a música) e Li (os ritos)” e no Japão, Portinari (1989:45) “...a dança nasceu de um estratagema divino para atrair o sol que havia desaparecido”. Em todos esses países se nota nítida a riqueza em simbologias e representações através da dança, o que a torna elemento essencial e único na cultura desses povos.

Na Idade Média, época em que ocorreram diversas guerras, inclusive a tomada de Constantinopla de Roma pelos turcos, nascia um grande movimento humanista, o

² Alguns autores descreveram uma <<cerimônia dançante>> da pré-história: pela gruta de Pech-Merle (Lot), as fêmeas, há uma dezena de milhares de anos, vieram acompanhadas de seus filhos, dançar para obter uma nova gravidez. Tradução livre.

Renascimento. Pensadores deste grupo ideológico retrataram diversas manifestações artísticas da época, em que se incluía a dança representando simultaneamente religião e idéias pagãs, como pode ser analisado na dança macabra da Guerra dos Cem Anos, que segundo Bourcier (1978:59): “La danse ne fait pas exception aux grandes tendances de l’*époque*: extrême raffinement de la forme, sens de la mort dans sa réalité la plus brutale”³.

Anos mais tarde, durante o movimento romântico dos séculos XVIII e XIX, em que filósofos defendiam idéias nacionalistas, a dança tornou-se um instrumento fundamental para a difusão desses pensamentos. A afirmação das características nacionais se tornaram uma preocupação. Assim como Pereira (2003:23) ressalta que as noções de: “... exotismo e pitoresco tomam perfis bastante particulares ao se discutirem questões como raça e etnia, por exemplo, no mesmo período. Questões que estão no corpo. Nada mais apropriado, portanto, que observá-las na dança.”

E foi então que as grandes companhias profissionais de balé retratavam histórias que insinuavam a cultura sul americana. Povos peculiares, com um exotismo atraente que não existiam antes na Europa do balé clássico do “Ópera de Paris⁴” em que se buscava a perfeição dos movimentos altamente técnicos dos bailarinos.

O conceito de nação ganhou forças neste período. Filósofos e artistas apoiaram o movimento romântico e expressavam suas opiniões por meio de poemas, músicas e também da dança. Eles defendiam que a cultura local fosse conservada e fortalecida. Cada país teria suas características delimitadas e as tipologias européias não seriam mais copiadas em outros países como era comum na época. Os países latino-americanos eram conhecidos pelo seu exotismo e peculiaridade, fato que pode ser explicado pela existência ainda muito expressiva de índios que sustentavam hábitos e tradições muito diferentes das européias. Pereira (2003).

Outro fator muito relevante que foi pensado na caracterização do aspecto nacional da dança está no instrumento usado para praticá-la. Pereira (2003:25) afirma que “...talvez valha a pena observar como essas danças eram aprendidas por quem as executava, apontando sua

³ A Dança não faz exceção às grandes tendências da época: extremo refinamento da forma, senso da morte na sua realidade mais brutal. Tradução livre.

⁴ Companhia de dança clássica francesa inaugurada em 1669 por Luís XIV marcando o início da dança Clássica no mundo.

autenticidade ou sua transformação no e pelo corpo do bailarino”. O indivíduo que dança já possui fortes características de seu país e as retrata através de seu corpo.

E a expressão de sentimentos e opiniões também foi e ainda é transmitida pela dança Moderna. Sua prática explicitava a reação contra o sistema social vigente e buscava reflexões para novos pensamentos de acordo com o momento histórico de cada época. Segundo Portinari (1989:133) “Tomando por base a liberdade expressiva do corpo, a dança Moderna reflete o contexto histórico que a gerou: a de um mundo governado por máquinas, no qual o ser humano se debate em busca de novas relações consigo mesmo e com a sociedade”. A dinâmica das apresentações se diferenciava notavelmente do balé clássico. As formas, o ritmo, as linhas corporais eram mais ousados e a dança se apresentava como um instrumento concreto que transmitia os pensamentos dos bailarinos e coreógrafos. Um exemplo nítido da contradição de pensamentos e idéias clássicas que prevalece até o presente século XXI.

A dança possui diversas características do povo que as pratica e também está inserida ao fenômeno folclórico como Monica (1999:21) explica:

“Elemento dinâmico da cultura, modifica-se e se transforma de região a região, de acordo com os meios e sua funcionalidade. De aceitação coletiva, não perde seu caráter, seu valor, sua autenticidade. E, por caracterizar-se pela espontaneidade e poder de motivação sobre os componentes da respectiva comunidade, pode resultar tanto da invenção como da difusão, sempre subordinado aos processos da dinâmica cultural”.

Porém, essa manifestação cultural também pode sofrer influências diversas como exemplifica Portinari (1989:268): “...o flamenco é uma expressão dos ciganos fixados na região da Andaluzia onde já encontraram uma cultura árabe que, por sua vez, se assentou sobre a de habitantes latinizados e cristianizados.” E muitas dessas danças folclóricas fazem parte ainda do cotidiano de muitas comunidades, seja como ritual cultural advindo de épocas passadas, seja por divertimento ou apresentação para visitantes do local de origem. O que ainda é bastante discutido entre teóricos é se essas danças folclóricas e populares em determinada região sejam de fato espontâneas, se mantendo involuntariamente, ou se elas dependem de incentivos como o do turismo para se manter. E ainda, se recebendo incentivos do setor turístico as apresentações estariam perdendo seu sentido cultural original.

O que se pode concluir é que a dança se identifica com pensamentos, ideologias e situações sociais e econômicas vigentes. A dança é uma manifestação do homem por meio de seu corpo e que faz parte de sua cultura. E no Brasil, essas manifestações são muito distintas e peculiares, compatibilizando-se com a variedade de raças e etnias encontradas no país.

A Dança no Brasil

A dança no Brasil se fundamenta na mistura de culturas e hábitos de diversos países. De influências européias a africanas, o Brasil se destaca pela sua pluralidade percebida na maioria de suas manifestações culturais, em especial nas danças populares. Por tal fator, dificilmente podemos afirmar que uma determinada dança seja essencialmente brasileira.

Essa miscelânea cultural encontrada no Brasil pode ser explicada por diversos fatores históricos. A vinda da Família Real de Portugal em 1808, com suas fortes influências européias; a escravidão africana dos séculos XVI a XIX e sua cultura; as imigrações italiana, alemã e japonesa que originaram o surgimento das colônias de estrangeiros com representativas características culturais de seus países de origem. Em seu artigo Forró, Gilberto Gil (2004), relata que a dança no Brasil teve fortes influências dos portugueses assim que chegaram no Brasil, antes mesmo de ser colonizado. Ele explicita que,

“para além da receptividade e encantamento com as flautas e as gaitas, os índios, logo de início, mostraram-se inclinados a “entrar na dança” produzindo, naquelas praias dos primeiros dias da descoberta, os primeiros passos das danças que se tornariam uma das marcas mais eloqüentes do nosso modo brasileiro de se expressar através do corpo”.

Toda essa cultura, na contemporaneidade, ganha ainda mais expressividade através de festivais, apresentações e festas populares organizados eventualmente, como ocorre em Blumenau, Santa Catarina, na Oktoberfest em que a cultura alemã, presente desde a imigração e cultivada durante anos é valorizada pela comunidade de imigrantes que habitam na cidade. Há também o festival de Parintins, onde a dança Bumba-meu-boi ganha grande visibilidade, as grandes festas juninas, dentre elas a de Campina Grande em que atrai muitos visitantes e que revela também com grande expressividade o forró, dentre outras muitas que destacam elementos importantes da cultura nacional, além da dança.

Todavia, a cultura e prática da dança já tinha nascido no país, sem grandes influências externas. Uma prática genuína observadas por indígenas e que muitas vezes atrelada a religião, foi conservada durante séculos. Portinari (1989:245) revela que:

“Em algumas reservas, como a do Alto Xingu, os índios mantém as suas tradições, em que a Dança ocupa lugar de destaque. Elas se integram a cerimônias de iniciação, culto aos espíritos e forças da natureza, festas em memória dos antepassados”.

E manifestações como esta, são característicos em especial, dos países americanos. No romantismo europeu, período em que o nacionalismo e a fuga aos temas clássicos vieram a tona, a cultura destes países esteve em destaque.

No Brasil, a dança se profissionalizou ao longo de décadas e muitas companhias surgiram revelando em suas apresentações elementos característicos do Brasil. E um fator muito relevante é também o jeito brasileiro de dançar. O que cada corpo expressa de modo distinto, assim como foi relatado por Pereira (2003) e citado acima. Portanto, as danças folclóricas, que de acordo com Guimarães (2002) são “...as manifestações de dança observadas no contexto da cultura informal, muitas vezes, são antes modificadas com técnicas profissionais para uma melhor apresentação ao público. De acordo com Portinari (1989:243):

“Maracatu, batuque, capoeira, frevo, carnaval, reisado, maculelê, bumba-meu-boi, congada são expressões da cultura brasileira que, com frequência, motivaram os coreógrafos. O tratamento segue os ditames da teatralização”.

E essa “teatralização” incita grande parte de turistas a assistirem as danças populares. Torna a dança inicialmente popular em dança profissional, elevando aspectos culturais, porém de forma técnica e como um ofício. O que se deve atentar é se essa “teatralização” descaracteriza a dança e cria uma imagem falsa da identidade brasileira.

As danças populares do Brasil são baseadas na história de uma determinada localidade. Elas podem se relacionar com religião, como é possível citar a dança de São Gonçalo; profanismo, como as danças do carnaval ou simplesmente para expressar alegria, como muitas danças são praticadas na contemporaneidade, como é descrito por Guimarães (2002) e Monica(2001). As danças populares ocorrem de forma espontânea e se transformam naturalmente com o tempo. “Portanto, não pode ser considerada folclórica a dança da moda, que existe no contexto da cultura popularesca, comercial ou de consumo, ou aquela na qual se

observa um dirigismo de escola ou dos centros de tradições” Sachs (1965) apud Guimarães (2002:139).

Logo, as danças da moda, ditas de massa, são popularizadas e muito divulgadas pela mídia. Elas ganham esse destaque devido a grande quantidade de pessoas que as praticam e/ou observam. No Brasil, há diversas danças que são muito populares, como o samba, o frevo e o forró. E devido a toda essa popularidade, muitos turistas são atraídos para determinadas localidades para vivenciar essas manifestações culturais, em que podemos citar as escolas de samba, que lotam suas quadras de turistas e comunidade em seus ensaios e festas. Essas danças também se tornam mais populares devido aos grandes festivais que ocorrem em diversas regiões do Brasil.

O carnaval, evento originalmente relacionados a cultos agrários na Grécia, surgido no IV milênio antes de Cristo, adaptado ao Brasil, ressalta danças como o samba, no Rio de Janeiro e São Paulo e o Frevo, em Pernambuco. Também há eventos como a Oktoberfest, em que são ressaltadas as danças populares em Santa Catarina, originárias da Alemanha, mas que difundiram-se no Brasil, devido a processos migratórios. A festa do Boi bumbá, no Nordeste, em que se destaca a dança Bumba-meu-Boi, e a festa de São João, em Campina Grande (PB), que é considerada pela mídia a maior festa de São João do Mundo, assim como evidencia o site “Guia da Semana” em 07 de novembro de 2007:

Reunindo cerca de 1 milhão de pessoas, o *Maior São João do Mundo* é provavelmente o principal atrativo turístico de Campina Grande. Há 24 anos, todo mês de junho, o clima de festa toma conta da cidade por 30 dias, com muito forró pé de serra e shows de artistas de peso da música nacional, como Elba Ramalho, Alceu Valença e Geraldo Azevedo. Completando o panorama, o *Parque do Povo*, onde o evento acontece, é totalmente decorado com bandeirolas e fogueiras e recebe uma estrutura composta por cerca de 300 barracas - estruturas que abrigam bares e restaurantes, palco para shows, tablado para apresentação dos grupos de dança folclórica, quadrilhas juninas e ilhas de forró.

E nessa festa o forró é realmente o atrativo principal com características essencialmente brasileiras. Desse modo, as danças populares, são de fato um atrativo com grande potencial para a atração de turistas, em especial atreladas a grandes eventos. Contudo, elas também podem ser vivenciadas de forma micro, como ocorre com as danças folclóricas.

Existem uma grande quantidade de danças folclóricas no Brasil, cada uma com sua peculiaridade. Elas fazem parte de um aspecto cultural denominado Folclore que pode ser

entendido como, Guimarães (2002:1) “as manifestações culturais, pessoais ou coletivas, que foram aprendidas de modo informal” e assim como as danças da moda, elas também podem ser observadas em festas populares, porém geralmente de menor amplitude.

O mapa que segue, tem o intuito de informar as danças mais conhecidas e divulgadas no Brasil de acordo com a mídia e com os grandes eventos que ajudam a sustentá-las, divididas por regiões para a reafirmação de que as danças populares têm a potencialidade de atrair turistas quando pertinente e desenvolver o turismo no Brasil.



Figura 1. Mapa adaptado de fonte: www.cck.com.br
Acessado em 10 de novembro de 2007

Essas danças populares expressam um pouco da cultura de cada região, sua história e tradições. Mas, embora algumas danças sejam mais expressivas de alguma forma, não se pode definir o Brasil baseando-se apenas em algumas manifestações culturais, para que não se crie uma imagem deturbada do país, pois cada dança tem suas características próprias e muito valor cultural inserido nelas.

A imagem da dança no Brasil é um assunto determinante no planejamento e organização do Turismo, pois implica diretamente nas ações e políticas a serem desenvolvidas

e praticadas. Saber utilizá-la de forma benéfica é fundamental para o bom desempenho da atividade.

A imagem da Dança do Brasil

O Turismo é uma atividade que ao mesmo tempo usa da imagem para se desenvolver, e contribui na sua criação. A construção da imagem do Brasil é uma ação fundamentada em diversos elementos, que podem ser culturais, naturais ou históricos.

O Brasil é conhecido internacionalmente por suas belezas naturais. A mídia e as políticas de governo sempre deram especial destaque a esse fator, já que muitos turistas procuram o Brasil como destinação devido a suas praias e clima quente. Mas o que nota-se crescente, é a preocupação durante os últimos anos com a riqueza cultural brasileira que também pode ser transformada em atrativo turístico. Destaca-se então, um elemento fundamental para tornar mais nótoria a riqueza cultural brasileira: a imagem e por consequência, sua representação, que pode apresentar de diversas formas tudo o que se pensa, assim como Schopenhauer (2001:9) apud Castilho (2007) explicita:

“...tudo o que existe, existe para o pensamento, isto é, o universo inteiro apenas é objeto em relação a um sujeito, percepção apenas, em relação a um espírito que percebe. ...Tudo o que o mundo encerra ou pode encerrar está na dependência necessária perante o sujeito, e apenas existe para o sujeito. O mundo é portanto, representação”.

Os atrativos tanto naturais, quanto culturais, são retratados por meio de imagens e símbolos que podem caracterizar ou não seus reais significados. De acordo com Jorge (2007) “A imagem pode ser interpretada como um ícone e passar a ter uma função de signo, ou seja, a ter um expressivo significado como instrumento de comunicação mesmo sem representação verbal ou escrita”. Também é possível considerar como Castilho (2007) que “uma única imagem contém em si um inventário de informações acerca de um determinado momento”. São as diversas interpretações que diferentes indivíduos podem ter de uma mesma imagem, e que por vezes, pode significar até posições contrárias devido a tamanha variedade de representações.

É importante, no entanto, que essas imagens revelem a situação real de uma localidade, fugindo de esteriótipos e equívocos, como ocorre no Brasil frequentemente, tanto

a nível nacional quanto internacional. Para Bignami (2002:123): “A imagem turística do Brasil no exterior é uma imagem altamente estereotipada, centrada em alguns poucos eventos culturais nacionais, algumas cidades principais e determinadas características que qualificam o povo brasileiro”. O Brasil, porém, é rico em elementos que podem ser considerados atrativos, explorar cada um deles e divulgá-los respeitando seus aspectos e limitações é a base do desenvolvimento do Turismo de forma sustentável e igualitária.

O quadro atual relatado nos alerta sobre a importância da construção de uma imagem verídica e positiva do Brasil, especialmente em relação a dança que é uma manifestação cultural da população e potencial atrativo turístico, para desenvolver o Turismo no país, assim como relata Bignami (2002; 61):

“Somente após a determinação do produto turístico e da estratégia de posicionamento da imagem, é que se passa a determinação das estratégias de divulgação eficientes e coerentes com os objetivos, capazes de divulgar mensagens claras para o público-alvo”.

Não é interessante que se divulgue determinado destino turístico antes de sua estruturação e organização como tal, pois a atividade pode trazer impactos culturais, sociais e ambientais irreversíveis. No caso da dança, ela pode perder suas características principais e perder o real significado de seu surgimento. Contudo, ela é passível de mudanças, o que se deve preocupar é com a forma como ela acontece. Tem que ocorrer de modo natural. Pois, Câmpelo (2004:8) “...a aproximação experiencial a esse fato esquece a dimensão construtiva e viva da cultura de uma comunidade, ou seja, os significados de uma cultura não podem ser fossilizados”. As mudanças são presentes e benéficas, mas não podem fazer com que a dança perca seu sentido original. Por isso, a necessidade de um planejamento turístico adequado.

Os meios de comunicação aliados às políticas governamentais devem criar formas de transmitir com mais clareza e veracidade as informações acerca do Brasil a fim de que seja evitada a perpetuação de clichês e esteriótipos.

Devido a grande diversidade e quantidade de tipos de danças encontradas no Brasil, muitas delas são pouco conhecidas pelos turistas que visitam nosso país e pelo próprio povo brasileiro, como evidencia o crítico em dança Roberto Pereira (2007) em entrevista. As danças populares são conhecidas de forma isolada. Grande parte delas são divulgadas por

região em detrimento das outras localidades do país. E internacionalmente, essas danças, por vezes, são interpretadas de forma fantasiosa, romântica.

O que geralmente ocorre é que as grandes metrópoles, com intensa notoriedade na mídia recebem a maior parte de turistas, pois possuem sua cultura mais divulgada, como é o caso do samba no Rio de Janeiro, em que ganha ainda mais destaque no carnaval. Em análise da revista francesa “Danser⁵” especializada em dança, se percebe grande entusiasmo e admiração ao relatar uma festa na quadra da escola de samba carioca Mangueira. A reportagem conta o engajamento social contido na escola e salienta o samba como elemento cultural da população carioca. É ao mesmo tempo uma manifestação cultural e arte. O samba, englobando juntamente a música e a dança ganhou ainda mais destaque esse ano devido a uma iniciativa em prol da memória da cultura brasileira. O IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional reconheceu, no dia 09 de outubro de 2007, o samba carioca como patrimônio cultural do Brasil. Segundo reportagem do jornal O Globo⁶, a iniciativa partiu do Centro Cultural Cartola com apoio da Associação das Escolas de Samba do Rio de Janeiro e da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa) através de Nilcemar Nogueira, presidente do Centro e neta do compositor Agenor Ferreira, o Cartola. Percebe-se a preocupação dos representantes envolvidos nesse processo de tombamento com a perpetuação e conservação de um elemento representativo da identidade nacional.

Assim como o samba outras danças populares também são considerados pelo IPHAN como patrimônio cultural, como o frevo, o jongo e o samba-de-roda da Bahia que mantém o status "obra-prima do patrimônio oral e imaterial da humanidade" pela Unesco. Todavia, entende-se que ser um patrimônio cultural tombado pelo IPHAN não é o suficiente para criar uma boa imagem sobre as danças populares e nem mesmo como fator único de conservação. É necessário que haja políticas públicas eficientes e que a mídia geral transmita a imagem de modo positivo. Para Roberto Pereira, em entrevista, é importante que a dança seja lecionada nas escolas, para que haja, no futuro, uma melhora neste quadro.

Algumas casas de show, grupos independentes e festivais isolados contribuem para difundir uma parte da cultura brasileira que não recebe tantos incentivos para sua prática. No

⁵ Danser. Paris, Nº251. Fevereiro de 2006. Uma escola de samba no Rio. Tradução livre.

⁶ O Globo Online. 09 de outubro de 2007.

Rio de Janeiro, a casa de shows “Circo Voador” disponibiliza aulas de danças populares brasileiras e também é palco para espetáculos de grupos independentes que misturam música, dança, teatro e circo como no festival “Tangolomango” que já reuniu grupos de Jongo e capoeira.

Ao longo dos anos foram surgindo grupos brasileiros que se especializaram em diversos tipos de danças e que mantiveram essa mesma preocupação em transmitir algumas características brasileiras. E Vicenzia (1997:30) explica que “o pioneiro Ballet Stagium iniciou seu percurso em São Paulo, em 1971. Seu objetivo era uma nova estética para a dança, uma linguagem entre o clássico e o contemporâneo, sempre privilegiando a temática brasileira”. Mas, outros grupos independentes surgiram seguindo essa mesma linha de pensamento. Em entrevista com Pereira (2007), ele ressaltou o grupo mineiro Corpo e o coreógrafo pernambucano Ângelo Madureira como exemplos desse tipo de danças profissional brasileira que evidenciam referências da cultura brasileira.

E a imagem transmitida desses grupos, é em boa parte, muito positiva. Em novembro de 2007, estreiou um documentário sobre os 30 anos de história do grupo corpo, que o denomina como a família brasileira, devido a sua ligação com a cultura e os temas locais. De acordo com o longa metragem, a companhia desenvolve um trabalho único e nas apresentações no exterior, as pessoas identificam facilmente elementos brasileiros como a sensualidade e as diferentes formas coreográficas com temas nacionais. E essa imagem positiva que a companhia brasileira possui, repercute na imagem da cultura do Brasil, sendo este também um fator relevante para o turismo.

Como é possível avaliar, a imagem é um fator extremamente importante na definição de um destino turístico, e a dança se beneficia muito disso. A cultura do Brasil precisa desse incentivo para que possa ser apreciado com maior intensidade como merece.

Contudo, para que a imagem da dança se propague de forma positiva, verdadeira e igualitária, além das iniciativas próprias e isoladas, elas precisam de uma organização global, um incentivo geral que proteja o patrimônio imaterial da nação e garanta a continuidade dessas danças integrando-as com o público visitante do país. E o governo é o agente estruturador dessas ações baseados em planos que devem considerar as questões sociais

através da participação da comunidade no planejamento turístico da localidade. Outro fator também de responsabilidade do governo, é o de divulgar adequadamente através de estratégias de marketing, a imagem do Brasil para o bom desenvolvimento da atividade turística.

Acredita-se que seja possível construir uma imagem positiva do Brasil, e conseqüentemente criar mais incentivos para a continuidade da prática das danças populares brasileiras, pois como Pagano e Bowman (1997) apud Castilho explicitam “a imagem positiva e atrativa é um dos instrumentos que podem ser utilizados para a atração de investidores”. O que em relação a dança há ainda uma grande carência, segundo Pereira em entrevista. O que se deve preocupar, no entanto, é a forma com que este crescimento pode impactar o modo de vida da população. Por isso, entende-se por fundamental a participação da comunidade no planejamento dessa atividade.

Com bases de planejamento bem definidas e com os interesses das comunidades sendo considerados, o Brasil poderá ser divulgado com responsabilidade. E as danças populares poderão ser conhecidas por suas reais características.

Considerações Finais

A relação direta que a dança tem com o turismo pode ser explicado pelos aspectos culturais de grande significância que a mesma possui e que foi discutido ao longo do texto. É um possível instrumento de lazer e divertimento, que traduz a história de determinados povos desde o seu surgimento e que pode ser facilmente compartilhado e praticado com os visitantes.

O Brasil possui uma enorme variedade de estilos de danças populares e cada região possui suas próprias peculiaridades e as salientam, em grande parte, através de suas danças. É possível, portanto, descobrir e vivenciar esses aspectos de forma atraente e prazerosa por meio dessa prática como de fato ocorre em muitos casos. Grandes eventos em que uma das atrações principais é a dança, como o carnaval, o festival de Parintins ou as festas juninas do nordeste atraem milhares de turistas todos os anos e assim, reforçam a idéia de que a dança é, em muitos casos, um atrativo turístico por si só.

No entanto, muitas danças são ainda desconhecidas da própria população brasileira. Avalia-se, portanto, a importância da maior divulgação e o incentivo para a continuidade dessas manifestações culturais para todas as regiões do país de forma igual e planejada, de modo que a população brasileira conheça mais de sua cultura e história.

Considera-se fundamental portanto, a ênfase na participação da comunidade nos projetos relacionados ao turismo na localidade, para que as danças populares mantenham sua essência e não sofram um processo de descaracterização, em virtude dos impactos culturais que podem ocorrer. O turismo deve ser uma atividade voltada para o intercâmbio cultural e ambiental, e não um elemento destrutivo e maléfico para a cultura local.

A busca de elementos genuinamente brasileiros entre alguns grupos de danças profissionais do Brasil, é uma atitude bastante interessante para a imagem do Brasil, pois ela contribui com a afirmação de nossas características elementares. Mas, em grande parte, as apresentações desses grupos são realizadas no exterior. Esse fato, influencia positivamente na imagem do turismo internacionalmente. Porém, há ainda uma grande carência no Brasil, da própria população assistir essas manifestações culturais nacionais.

Os incentivos governamentais são ainda muito pequenos frente ao grande potencial que o país possui para o turismo. É interessante, então, que haja uma participação maior do setor privado, em conjunto com o setor público e a comunidade para fortalecer a prática dessas expressões populares e eruditas para que então o país possa ser mais desenvolvido no campo do turismo e no conhecimento maior da população de seus bens culturais.

Pode-se considerar a partir dos fatos citados no texto, que a imagem é um elemento determinante na escolha do destino a ser visitado, porém que ainda não é transmitida de modo ideal, baseando-se em algumas poucas manifestações de algumas regiões específicas. O país é conhecido através de alguns eventos e, por vezes, a realidade não é retratada. A imagem se sustenta por esteriótipos e clichês que não revelam a real identidade do brasileiro, fator este muito maléfico para o desenvolvimento do turismo no Brasil. Para que a dança aliada ao turismo ocorra de forma sustentável, é preciso planejar adequadamente a localidade e sua imagem, com base em diferentes visões, em um trabalho multidisciplinar com a participação de diversos agentes e profissionais envolvidos com a defesa dos interesses de todos.

Constatou-se ao longo da obra que a dança do Brasil é uma manifestação cultural muito importante para o turismo do país, repleto de significado e conteúdo histórico. E que seu papel na atividade turística é de transmitir esses elementos para quem as assiste assim como entreter, divertir e interagir a comunidade local e o turista, sendo um fator determinante para a atividade. Sua imagem é positiva no Brasil e no exterior, porém ainda escassa e deturbada, considerada essencialmente exótica. É preciso, no entanto, proteger essas danças e ao mesmo tempo, divulgá-las de modo consciente para que diferentes pessoas de gerações presentes e futuras possam assistir a esse espetáculo único e rico que é a dança brasileira.

Referências Bibliográficas

- BARRETTO, Margaritta. *Turismo e Legado Cultural*. 4ª edição – Papyrus: São Paulo, 2003.
- BIGNAMI, Rosana. *A imagem do Turismo no Brasil*. Aleph: São Paulo, 2002.
- BOURCIER, Paul. *Histoire de la danse en Occident*. Editions du Seuil: Paris, 1978.
- CAMPÊLO, Álvaro. O autêntico e o banal: como descrever a experiência turística? 2004.
- CASTILHO, Ana Luísa Howard. *Imagem, Promoção e Turismo Urbano*. O Centro de São Paulo em questão.
- DELLA MONICA, Laura. *Turismo e Folclore: um binômio a ser cultuado*. 2ª ed. – Global: São Paulo, 2001.
- DENCKER, Ada F. M. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. Futura: São Paulo, 1998. 8ª edição.
- DIAS, Reinaldo. *Introdução ao Turismo*. 1ª edição – Atlas: São Paulo, 2005.
- DIAS, Reinaldo. *Planejamento do Turismo*. Atlas: São Paulo, 2003.
- GUIMARÃES, J. Geraldo M. *Repensando o Folclore*. Manole: São Paulo, 2002.
- HAZIN, Ana Lúcia et al. *Cultura e Turismo: interação ou dominação?* 2004.
- JORGE, Maria Augusta Pereira et al. *Imaginário e imaginação: A comunidade reproduzindo sua cidade por meio de imagens fotográficas*. (2007).
- JÓRIO, Amaury. ARAÚJO, Hiran. *Escolas de samba em desfile. Vida, paixão e sorte*. 1969.
- MIDDLETON, Vitor T. C. *Marketing de Turismo*. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 3ª edição.
- PEREIRA, Roberto. *A Formação do Balé Brasileiro. Nacionalismo e Estilização*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- PORTINARI, Maribel. *História da Dança*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. 2ª edição.
- RUSCHMANN, Doris. *Turismo e Planejamento sustentável*. Papyrus: São Paulo, 1997.
- Vicenzia, Ida. *Dança no Brasil*. Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Atração Produções Ilimitadas, 1997. (Série História visual, 3)